Notas sobre o gênero ONCIDIUM - 4

CARLOS E. PEREIRA[1]

Oncidium harrisonianum

Este artigo não segue a metodologia adotada na série sôbre as secções do gênero *Oncidium*, ou seja uma análise resumida das características das diversas secções e apresentação de particularidades que permitam ao colecionador o reconhecimento das espécies que possuam e não estejam identificadas. Êle tém uma conotação talvez crítica, talvez sugestiva ou ainda talvez comparativa. Nêle, além de uma leve apresentação da espécie, vou transcrever comentários até poéticos que botânicos do século passado fizeram quando se referiram a ela. Crítica ou comparativa, porque de modo geral não vejo por parte dos colecionadores conteporâneos uma apreciação especial desta espécie que exerceu grande fascínio no século anterior. Sugestiva porque pode, talvez, vir a promover um aumento desta apreciação.

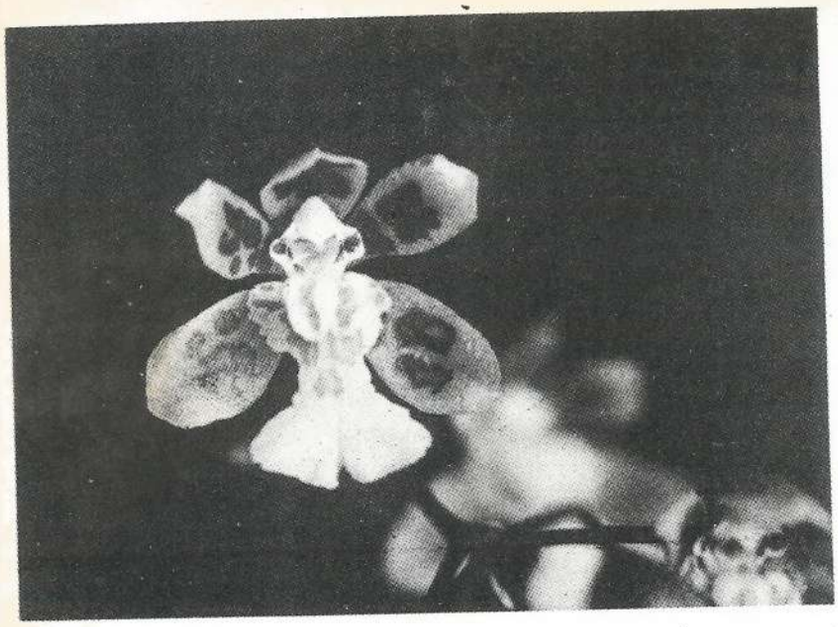
O *O. harrisonianum* é uma espécie que pertence à secção Pulvinata do gênero *Oncidium*. A meu ver êle é um intermediário entre as secções Pulvinata e Paucituberculata, uma vêz que o calo presente no disco de seu labelo é composto por um pulvínulo(uma protuberância com aspecto de uma almofadinha), que é uma característica marcante da secção Pulvinata, e um número par de pequenos dentes, característica importante da secção Paucituberculata. Tem pseudobulbos achatados, conspícuos, de cor verde acinzentada e fôsca, com uma fôlha em seu ápice. Produz inflorescências ramificadas com flôres bem abertas de colorido amarelo brilhante com sépalas e pétalas manchetadas de carmim.

Quando me interessei pelo gênero *Oncidium* e decidi estudar suas espécies tive que procurar as obras onde estas tivessem sido descritas. E, na medida em que fui tomando conhecimento destas publicações, verifiquei que no caso do *O. harrisonianum* os botânicos, muitas vêzes, faziam um comentário adicional que enaltecia a espécie. É bom lembrar que estes botânicos manusearam um sem número de espécies de pràticamente todos os gêneros com flôres de tamanho e colorido o mais variado possível.

Em seguida vou expôr alguns destes comentários, os quais foram traduzidos o mais ao pé da letra possível, para que não houvessem mudanças no que os autores pretenderam dizer.

---

[1]R. São Clemente, 398/907, Humaitá, Rio de Janeiro.



Oncidium harrisonianum

J.Lindley - Folia Orchidacea - *Oncidium*(1855)

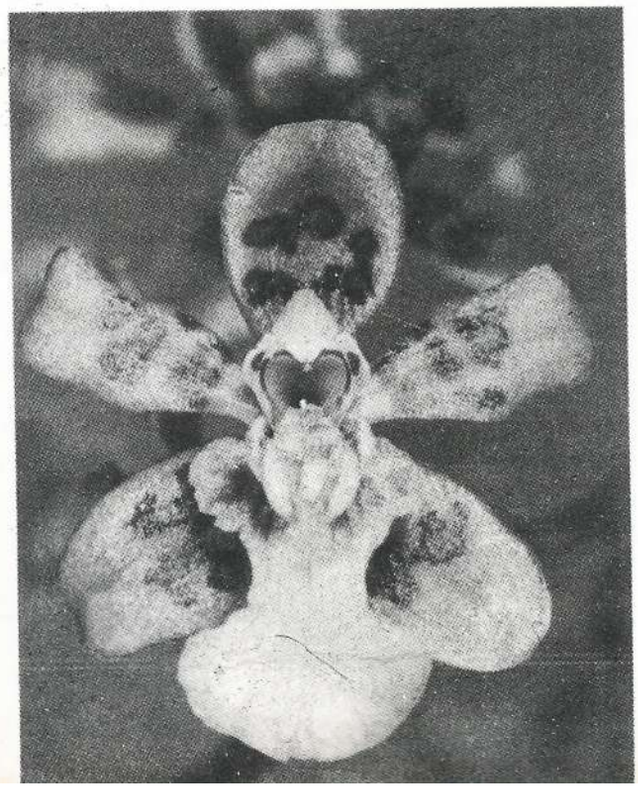
Na Folia Orchidacea Lindley cita as espécies conhecidas na época e, de modo geral, faz comentários meramente técnicos sôbre suas características.

"As fôlhas fôscas curvas semelhantes a um chifre e o calo extremamente característico tornam impossível confundir esta pequena linda planta, cujas flôres amarelas brilhantes são avivadas por manchas lineares carmins".

Ant.Woodt. - Revue Horticole Belge, XVIII(1892)

Nesta revista o autor após fazer uma decrição resumida da espécie faz o seguinte comentário em relação à ilustração constante do artigo:

"Como se vê, a flôr é brilhante e a planta as emite várias em sua floração de verão. O *O. harrisonianum* é uma das espécies mais bonitas entre as orquidáceas de clima frio".



O. harrisonianum, mostrando detalhe do labelo e calosidade.

J.Lindley - Botanical Register, XIX(1833)

O Botanical Register foi o veículo mais utilizado por J.Lindley para a publicação das descrições de espécies feitas por êle. De modo geral, os artigos constam de uma gravura, a descrição da espécie em latim e comentários em inglês ou técnicos ou comparativos com outras espécies. Em alguns casos êle faz comentários digamos particulares como beleza, colorido, tamanho,etc. No caso do *O. harrisonianum* êle gastou duas páginas dando asas a sua inspiração.

"Por que razão o mundo foi adornado com estas orquídeas? Para o homem ou animais elas quase nunca são de alguma utilidade. Não produzem mel em suas flôres; nem venenos, remédios ou alimentos podem ser coletados no recesso de seus órgãos; e suas sementes parecem impróprias à alimentação mesmo do menor dos passarinhos. Nós certamente não podemos supô-las adequadas à purificação da atmosfera insalubre dos recessos das florestas que elas alegram, já que são plantas cujas fôlhas completam suas funções vitais tão lentamente para conseguir tal propósito.

Por que então elas foram criadas, senão para deleitar o sentido do homem, gratificar seus olhos por suas cores alegres e formas fantásticas e mostrar a fertilidade inesgotável do poder criativo que podemos reconhecer por todos os lados na natureza.

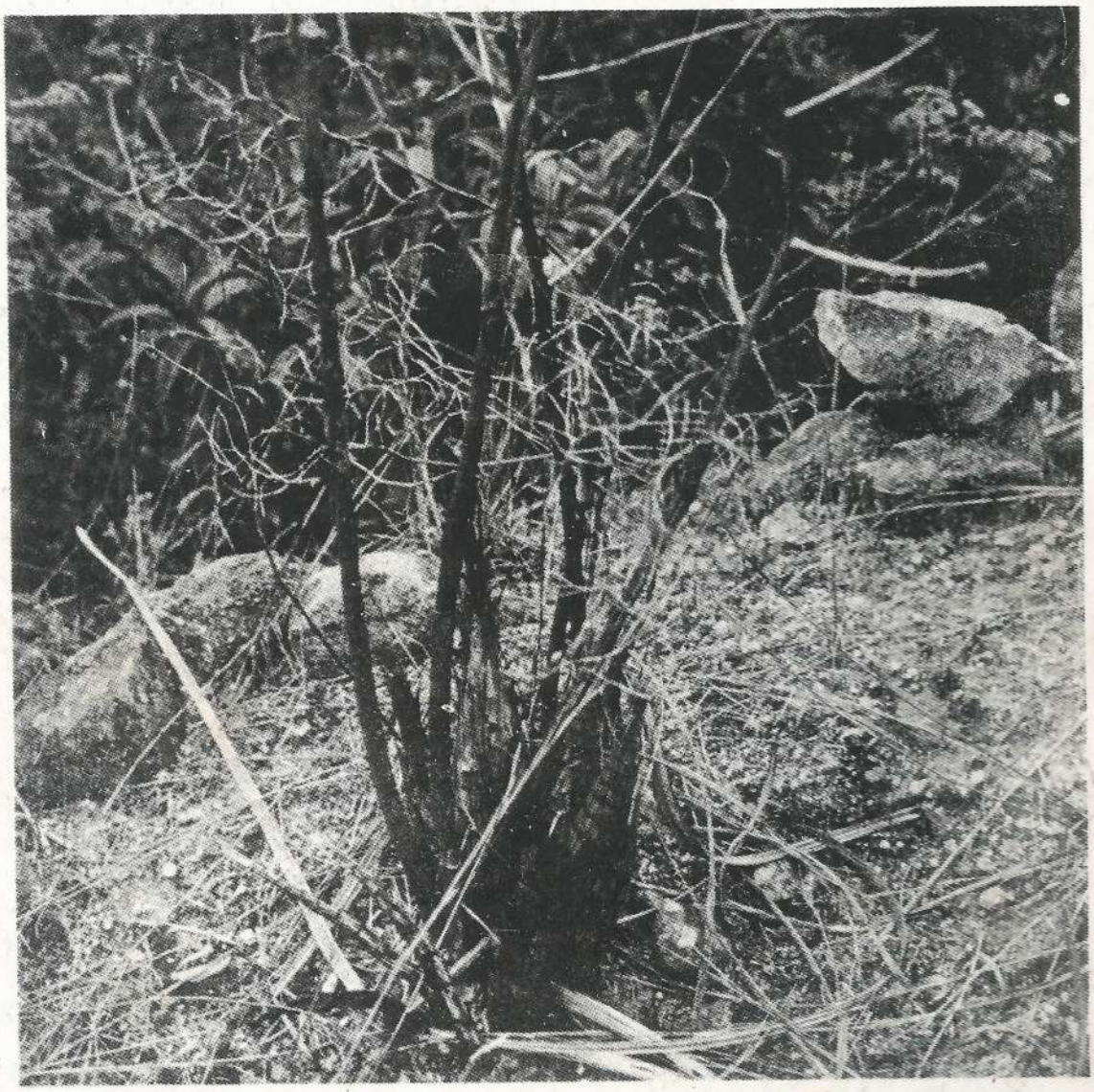
Se este não é o objetivo destas incontáveis variedades de formas e colorido que a tribo das orquídeas exibe, certamente não podemos compreender porque neste gênero *Oncidium* o labelo apresenta em sua base uma coleção de protuberâncias,as quais não sòmente diferentes em cada espécie, e também estranhamente variadas, que 'ôlho de salamandra e polegar de sapo' são as menos excepcionais das formas que ficam agachadas no seio de suas pétalas; cabeças de animais desconhecidos, répteis de que não se ouviu falar, espirais de cobras se elevando como se fossem se arremessar sôbre o observador curioso, podem ser vistos em flôres de várias espécies, cujo conjunto pode se igualar a uma revoada de insetos extraterrenos.

Esta espécie inconfundível foi descoberta na Serra dos Órgãos do Brasil pelo Sr. William Harrison do Rio de Janeiro. Tomamos a liberdade de nomeá-la em homenagem à família mais distinguida do que qualquer outra pelo número de espécies que êles introduziram, e pelo o sucesso com o qual êles as têm cultivado..."

O artigo continua ainda um pouco mais, mas da maneira usual encontrada no Botanical Register, ou seja, com comentários técnicos sôbre o hábito vegetativo, a inflorescência e a flôr.

Embora a transcrição destes artigos tenha se alongado mais do que eu podia prever, acredito que possam ter trazido algum interêsse ao leitor.

Gostaria que se fizesse uma reflexão sôbre a mensagem que tentei levar, não que todos passem a cultivar o *O. harrisonianum* ou alguma outra espécie que não pensaram possuir,mas que mergulhem no aspecto de relatividade do conceito de beleza e passem a notar a beleza intrínseca de cada um dos componentes da grande família das orquidáceas.



O gênero *Cyrtopodium* inclui, a par de umas poucas espécies de grande porte, muitas de porte médio a pequeno. Entre estas, *Cyrtopodium edmundoi* pode ser considerada como uma das mais ornamentais, com suas flores esbranquiçadas pintalgadas de marrom e labelo róseo-alaranjado. A espécie é nativa do Estado da Bahia, onde habita áreas campestres pedregosas, sujeitas a incêndios, o que deixa marcas nítidas nos pseudobulbos. Suas inflorescências são altas e ramificadas, o que realça seu valor ornamental. A espécie foi descrita há relativamente pouco tempo, de modo que não está incluída na revisão nomenclatural inclusa.